

# Desafios das Famílias na Adaptação da Educação Infantil a Distância Durante a Pandemia de Covid-19: Relato de Experiência

## *Challenges of Families in Adapting Early Childhood Education During the Covid-19 Pandemic: Experience Report*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v10i3.1051

Angelica Yolanda Bueno Bejarano  
Vale de Medeiros<sup>1\*</sup>

Eliane Ramos Pereira<sup>1</sup>

Rose Mary Costa Rosa Andrade  
Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense,  
Escola de Enfermagem,  
Rua Dr. Celestino, 74, 6to andar  
Coordenação do PACCS, Niterói, RJ,  
Brasil.

\*[angelicaflow@gmail.com](mailto:angelicaflow@gmail.com)

### Resumo

O estudo objetiva descrever a experiência e desafios de famílias na adaptação do ensino remoto para a educação infantil no contexto inicial da pandemia de COVID-19. Metodologia: Relato de experiência reflexivo fundamentado nas leis nacionais de educação e no viés filosófico e existencialista de Viktor Frankl. Para discussão, configuraram-se três categorias: 1) Dificuldades apresentadas nas primeiras aulas remotas; 2) Questionando o aprendizado das crianças através do ensino remoto; 3) Priorizando a saúde mental durante o isolamento. Conclusão: Os futuros modelos de educação a distância devem considerar o contexto socioeconômico e familiar da população, desenvolver melhores ferramentas que incluam um ensino lúdico e adequado para cada faixa etária e garantir que os professores sejam atualizados nos modelos tecnológicos de forma permanente. Sugere-se a realização de pesquisas sobre o nível de aprendizagem das crianças na modalidade ensino remoto e conhecer as experiências dos professores na adaptação profissional deste modelo.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Política educacional. Educação Infantil. Isolamento social. Pandemia de COVID-19.



Recebido 27/05/2020  
Aceito 25/09/2020  
Publicado 29/09/2020

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** MEDEIROS, A. Y. B. B. V. de; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A. Desafios das Famílias na Adaptação da Educação Infantil a Distância Durante a Pandemia de Covid-19: Relato de Experiência. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1051, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1051>

## Challenges of Families in Adapting Early Childhood Education During the Covid-19 Pandemic: Experience Report

### Abstract

*The work aims to describe the challenges of families in adapting Remote Education to early childhood education during the initial context of the COVID-19 pandemic. Methodology: Reflective experience report based on national education laws and Viktor Frankl's philosophical and existentialist bias. For discussion, three categories were configured: 1) Difficulties presented in the first remote classes; 2) Questioning children's learning through Remote Education and 3) Prioritizing mental health during isolation. Conclusion: Future models of distance education should consider the socioeconomic and family context of the population, develop better tools that include a playful and appropriate education for each age group, ensure that teachers are updated on technological models on a permanent basis. It is suggested to conduct research on the level of learning of children in the Remote Education modality and to know the experiences of teachers in the professional adaptation of this model.*

**Keywords:** Distance education. Educational politics. Child education. Social isolation. COVID-19 pandemic.

## 1. Introdução

O isolamento social, optado na maioria dos países do mundo como forma de combater a pandemia de COVID-19<sup>1</sup>, tem provocado repercussões desfavoráveis para saúde, economia, política e educação dessas nações. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a maioria dos governos fechou temporariamente as instituições de ensino, impactando mais de 90% da população estudantil do mundo e está apoiando os países para facilitar a continuidade da educação para todos, por meio de aprendizado remoto (UNESCO, 2020a).

No Brasil, como consequência do isolamento social, as aulas foram suspensas e há incerteza em relação sobre quando os alunos voltarão às salas de aulas. O Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria no 343 (BRASIL, 2020a), dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus, inicialmente por um período de trinta dias, prorrogáveis, a depender da orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distritais.

No dia 31 de março de 2020, o MEC divulgou na sua página oficial uma relação de perguntas e respostas relacionadas às aulas das instituições de ensino públicas e privadas como forma de esclarecer as principais dúvidas; entre elas, a primeira pergunta é: as escolas das redes pública e privada de educação básica podem continuar com aulas e atividades a distância? A resposta dada pelo MEC afirma que sim, que podem realizar as aulas por meio da modalidade de Educação a Distância (EaD), e ainda especifica as modalidades que compõem os grupos de alunos que podem participar: ensino fundamental, ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, educação de jovens, adultos, e educação especial, porém sem incluir a educação infantil (BRASIL, 2020b).

1 Trata-se de um tipo de coronavírus, que não havia sido identificado em seres humanos. Os coronavírus são a segunda principal causa de resfriado comum após o rinovírus. A Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, declarou que a COVID-19 era considerado uma pandemia (Medeiros, et al, 2020; OPAS, 2020).

Por sua vez, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), divulgou uma nota pública sobre o uso da EaD, na qual esclarece a necessidade de garantir o direito à vida e à educação pública, expressa a preocupação de como alguns conselhos de educação estão normatizando e reorganizando o calendário letivo usando a modalidade EaD, em muitos casos, sem levar em consideração a realidade das redes municipais de ensino no país (UNDIME, 2020).

Na mesma nota, a UNDIME menciona algumas características que devem ser tomadas em consideração para o planejamento de oferta da EaD, como atividade complementar ou substitutiva às aulas presenciais: “a ausência de rede física de Internet e de equipamentos; a situação socioeconômica das famílias dos estudantes e a falta de formação dos profissionais da educação no uso dessas tecnologias”, além de “considerar que nem todos os estudantes possuem a autonomia de estudo exigida para o uso da EAD, principalmente as crianças mais novas”. Com relação à Educação Infantil e aos dois primeiros anos do ensino fundamental, é necessário outro tipo de abordagem para o aprendizado, uma vez que este se dá de forma interacional (UNDIME, 2020).

Com o intuito de contribuir com a EaD, a UNESCO (2020b) divulgou em seu site uma lista de aplicativos, plataformas e recursos educacionais, em sua maioria gratuitos, visando ajudar pais, professores, escolas e administradores de escola para facilitar o aprendizado dos alunos por conta do amplo alcance, da forte base de usuários e evidências de impacto dessas soluções.

Entre as plataformas de colaboração que suportam comunicação de vídeo ao vivo está o aplicativo Zoom, que conta com uma plataforma online simples para conferências com áudio e vídeo, bate-papo e seminários web, podendo ser usada em todos os dispositivos móveis, de escritório e sistemas de salas (ZOOM, 2020). Foi a partir desta ferramenta que muitos colégios no município de Niterói, RJ, em abril de 2020, começaram a realizar as aulas ao vivo.

A partir deste panorama surgiu a inquietação de escrever este relato de experiência, em função dos constantes comentários feitos pelas mães no grupo de WhatsApp de duas turmas de Educação Infantil, sobre as dificuldades vivenciadas nesta modalidade de ensino. Assim, o estudo objetiva descrever a experiência e desafios de famílias na adaptação do ensino remoto para a educação infantil no contexto inicial da pandemia de COVID-19.

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência reflexivo sobre a percepção e vivência pessoal na adaptação do ensino remoto das famílias de duas turmas de educação infantil e os seus desafios em comum no contexto inicial da pandemia do novo coronavírus. A experiência abrangeu o período de 14 de março a 31 de abril de 2020 e se deu a partir de depoimentos compartilhados no grupo de WhatsApp por mães de crianças de duas turmas de um colégio particular do município de Niterói, RJ, Brasil. O viés de reflexão deste estudo inclui as leis nacionais de educação e a abordagem filosófica e existencialista de Viktor Frankl (FRANKL, 2015).

Os depoimentos descritos neste estudo receberam a devida autorização de divulgação por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dos envolvidos, conforme as premissas éticas que cabem em pesquisas com seres humanos, como disposto na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012, 2016)

Destaca-se que o relato de experiência permite ao pesquisador apresentar suas experiências e vivências que possam contribuir com relevância para academia, ciência e área de atuação (GIL, 2008).

### 3. Descrição da Experiência

A Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, declarou que a COVID-19 era considerada uma pandemia (OPAS, 2020). No estado do Rio de Janeiro, na sexta-feira, dia 13 de março de 2020, foram suspensos os eventos públicos e se decretaram férias escolares, a partir do dia útil subsequente<sup>2</sup>; colégios públicos e privados interromperam as aulas presenciais.

Neste contexto, a experiência é relatada por uma mãe de três crianças menores de 5 anos, duas cursando educação infantil, casada, com pós-graduação em andamento, de nível socioeconômico médio, moradora de apartamento em bairro residencial da cidade de Niterói, Rio de Janeiro, que desconhecia o real impacto que a situação pandêmica acarretaria e acreditava na fácil adaptação da modalidade de ensino remoto para as crianças durante a pandemia.

Durante os primeiros dez dias de “férias” dentro de casa, em contexto de isolamento social, a tensão pela falta de sair começou a ser visível no comportamento suscetível, com choro e irritabilidade mais frequentes das crianças, em particular, das duas que já frequentavam a escola. Essa situação também estava sendo comum para outras mães, que relatavam um comportamento diferenciado em seus filhos.

Na tentativa de lidar com a situação e manter as crianças ocupadas, minimizando as tensões, procedeu-se uma intensificada busca por diversas atividades lúdicas na internet, como assistir a vídeos educativos no YouTube, além de promover uma série de brincadeiras que incluíam cozinhar, lavar os brinquedos, fazer massinha, fazer piquenique no meio da sala, cantar músicas, pular no colchão no chão, fazer ginástica, fazer cabanas, sessão de filme, desfile de modas, criar histórias, ler livros de histórias, montar piscina na varanda, brincar de “esconde-esconde”, saltar amarelinha desenhada no chão, entre outras. Algumas dessas atividades foram filmadas e compartilhadas em grupo de mães como forma de incentivar a fazerem o mesmo com os seus filhos, além de estimular a interação com os coleguinhas.

O esforço de se manter as crianças ocupadas dentro de casa, além das demais atividades cotidianas de um lar, como fazer comida e limpeza, revelou-se muito esgotador física e emocionalmente para os pais. Somava-se ainda todo o estresse e preocupação que a situação pandêmica estava proporcionando, o temor de sair de casa, o tédio do isolamento, o medo da contaminação, o rigor de “descontaminação” ao chegar em casa, as crianças não podiam abraçar o pai até ser “descontaminado”, não podiam ver os avós; enfim, muitas restrições que foram impostas repentinamente.

Na semana do dia 23 de março, a empresa do pai passou a ser mais exigente com o teletrabalho, marcando reuniões diárias, cobrando tempo de conexão à internet, tendo que se sublocar dentro de casa para cumprir com suas obrigações, acarretando maior sobrecarga para a mãe. Nessa semana, o colégio começou a enviar tarefas e cobrar atividades disponíveis na plataforma da instituição.

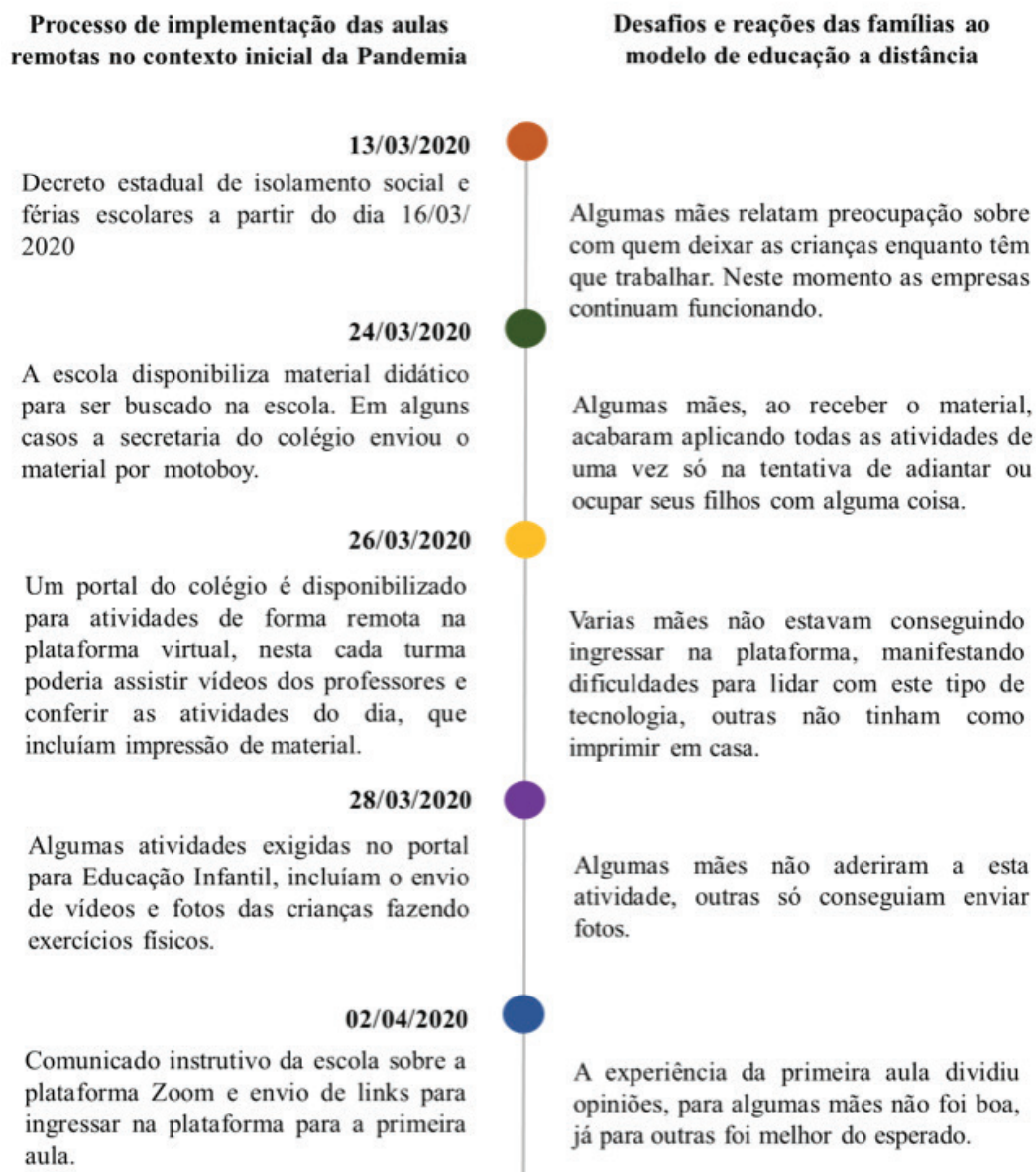
O início das aulas remotas surgiu num contexto ainda muito incerto da pandemia, causando uma preocupação geral para os pais; não bastando a pressão psicológica, desgaste e cansaço, acrescentou-se a sensação de assumir o papel de professor dentro de casa e ainda continuar pagando as mensalidades do colégio.

Para os pais com atividades e rotinas restritas terem que destinar o período da tarde para as atividades de duas crianças de turmas diferentes e ainda atender integralmente as necessidades de uma criança de dois anos, mostrou-se muito estressante. Esta mesma situação estava sendo vivenciada pelas famílias com mais de dois filhos.

Na primeira semana de abril, o colégio iniciou as aulas ao vivo, este tipo de modalidade de ensino não era novidade para a família, os pais já tinham essa experiência e sabiam dos desafios de conectividade, tempo e local arejado e silencioso para tal finalidade.

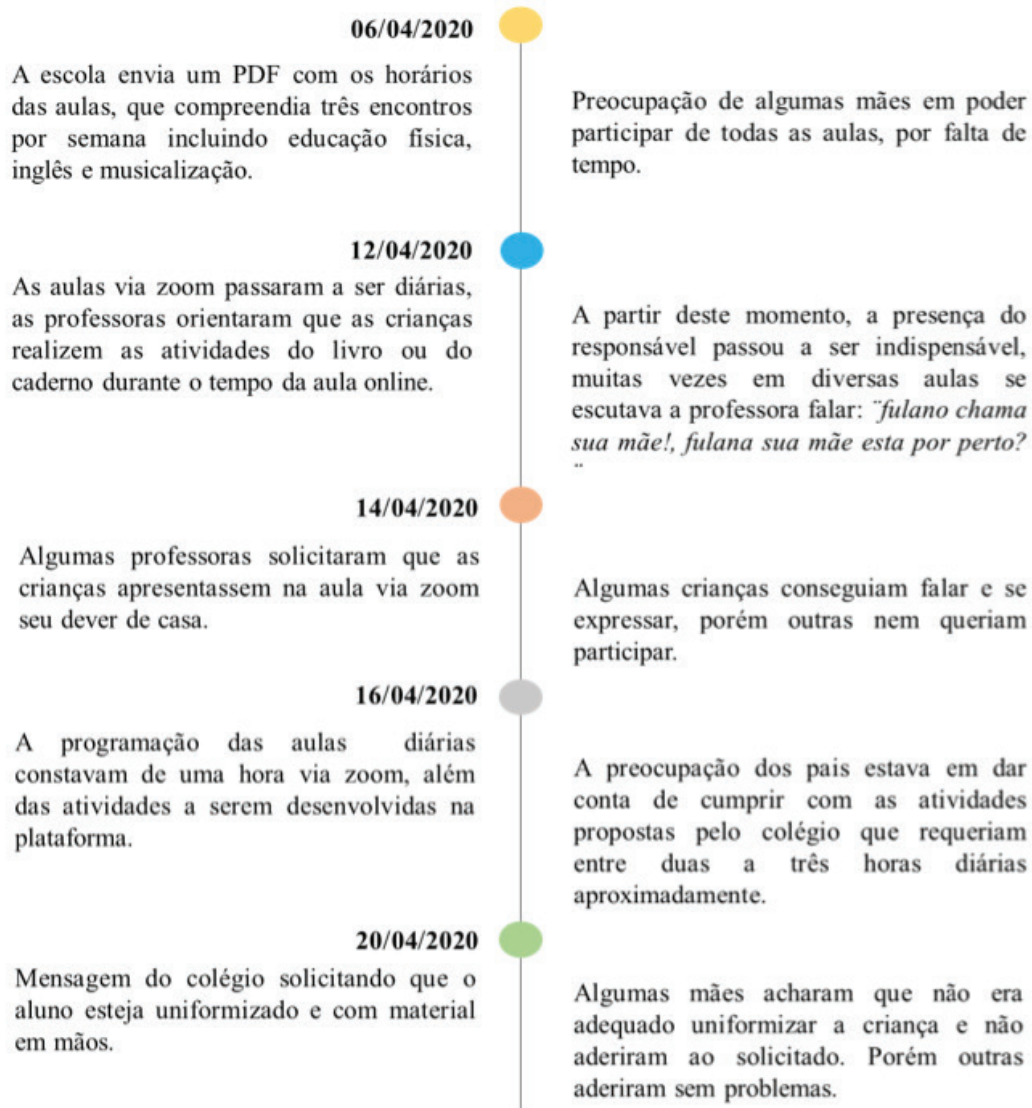
<sup>2</sup> Witzel suspende eventos públicos no RJ e decreta férias em escolas. (Fonte disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/03/13/witzel-suspende-eventos-publicos-no-rj-e-decreta-ferias-em-escolas.htm>. Acesso em 24 abr. 2020)

Portanto, esta forma de educação para as crianças parecia ser uma forma de inovação e, ao mesmo tempo, uma sensação de que o colégio estava no nível tecnológico que se esperava para este momento. Uma descrição temporal do processo de implementação do ensino remoto e as reações das famílias estão descritas na Figura 1.



**Figura 1:** Linha do tempo da implementação das atividades educativas a distância por um colégio particular da cidade de Niterói, RJ., durante o início da pandemia de COVID-19 e Reações das Famílias a esse Modelo.

Fonte: Os autores

**Processo de implementação das aulas remotas no contexto inicial da Pandemia****Desafios e Reações das famílias ao modelo de educação a distância**

**Figura 2:** Continuação Linha do tempo da implementação das atividades educativas a distância por um colégio particular da cidade de Niterói, RJ., durante o início da pandemia de COVID-19 e Reações das Famílias a esse Modelo.

**Fonte:** Os autores

A primeira aula ao vivo foi uma experiência estressante, desconstruiu a ideia de que as crianças iriam se comportar como adultos: quietos, atentos, participativos e sozinhos. A realidade foi outra, todos os áudios abertos, o ruído era tanto que não era possível ouvir a professora, algumas crianças gritando, outras chorando, e a preocupação aumentou quando as crianças manifestaram não querer continuar em frente do computador.

O cansaço físico e o desgaste psicológico para lidar com a situação começaram a ser evidentes, fato que se revelou mais abrangente, dado que não estava circunscrito a uma família específica. Os diversos comentários no grupo de WhatsApp feitos pelas mães evidenciavam que se tratava de um problema em comum. As reações das famílias a esta experiência inicial estão descritas no Quadro 1.

**Quadro 1:** Comentários das mães via WhatsApp sobre as primeiras aulas ao vivo

Situação	Mães ou responsáveis
<b>Dificuldades para assistir à aula ao vivo.</b>	<p><i>"Aqui o problema é a internet"</i></p> <p><i>"Pessoal hoje temos um dispositivo terei que conectar apenas um dos meus filhos o outro irá perder"</i></p> <p><i>"Pessoal hoje estamos com um único dispositivo em casa, minha filha não poderá participar"</i></p> <p><i>"Meninas não sei como vou fazer hoje, tenho dois filhos e os dois terão aula no mesmo horário... bem complicado"</i></p> <p><i>"Meu marido estará nesse horário em reunião e precisara usar o computador, não poderemos nos conectar"</i></p> <p><i>"Gente confundi de horário e perdi a aula"</i></p> <p><i>"Pessoal estou fora de casa, nem sei se vai dar para conectar minha filha hoje"</i></p> <p><i>"Professora hoje não dá para conectar-nos"</i></p> <p><i>"Desculpa professora a minha bateria acabou"</i></p> <p><i>"Gente não tem aula? são 15:15 e estou aguardando e nada... (outra mãe responde: "Menina a aula foi às 14h"</i></p>
<b>Sobre a Plataforma Zoom</b>	<p><i>"Pessoal qual é o id de ingresso na plataforma?"</i></p> <p><i>"Pessoal o que ouve com a aula?, parece que o anfitrião saiu"</i></p> <p><i>"Pessoal não estou conseguindo, estou usando o id e não vai... Diz que está em outra reunião"</i></p>
<b>Sobre a primeira aula via Zoom</b>	<p><i>"Não estamos ouvindo";</i></p> <p><i>"O som da professora está desligado";</i></p> <p><i>"Não dá para ouvir a professora, apenas o barulho de todo mundo falando";</i></p> <p><i>"Minha filha perdeu o interesse, não quer participar, vamos sair"</i></p> <p><i>"Minha câmera não funciona";</i></p> <p><i>"Meu filho gostou muito e está animado para o próximo"</i></p>

Fonte: Os autores

Este tipo de ensino mostrou-se desafiador também para as crianças, que, ao perceberem a nova forma de estudar, manifestavam suas dúvidas e sentimentos sobre o modelo. Alguns dos comentários estão descritos no Quadro 2.

**Quadro 2:** Comentários das crianças\* no dia a dia sobre as aulas remotas

Situação	Expressões da Crianças
<b>Estudar usando o computador</b>	<p><i>"Mãe porque tenho que estar na frente do computador",</i></p> <p><i>"Eu não gosto de usar fone mãe",</i></p> <p><i>"Mãe eu não estou ouvindo",</i></p> <p><i>"Mamãe está muito barulho",</i></p>
<b>A interação com os outros</b>	<p><i>"A professora não está me escutando,"</i></p> <p><i>"Porque a professora não está falando mais alto?",</i></p> <p><i>"Meu coleguinha está me vendo?",</i></p> <p><i>"Eu não estou entendendo",</i></p> <p><i>"Eu não estou vendo o meu coleguinha favorito",</i></p> <p><i>"Cadê a minha foto na tela", "mamãe porque tenho q fazer o dever agora?",</i></p>
<b>A vontade da criança durante as aulas</b>	<p><i>"Mamãe posso tomar suco agora?",</i></p> <p><i>"Mamãe posso ir brincar?",</i></p> <p><i>"Mamãe já está terminando?",</i></p> <p><i>"Eu não quero estar aqui"</i></p>

\*Filhos da relatora da experiência, idade: 4 anos e 11 meses.

Fonte: Os autores

Do outro lado, estava a professora, que devia tentar contornar a situação e fazer funcionar, mas frequentemente interrompia a aula para falar *"Fulano chama a sua mãe"; "Fulano você tem o material solicitado por perto?";* o que demonstrava que nem todas as crianças estavam sendo acompanhadas durante as aulas por um adulto.

Nas interações no grupo de *WhatsApp*, as dúvidas dos pais eram constantes e a professora chegou a responder: "*Queridos responsáveis, eu posso demorar um pouco para responder algumas mensagens porque eu tenho que gravar vídeos, colocar atividade no portal, reunião com o coordenador, grupos Zoom dos meus filhos e ainda estou me adaptando a tudo isso*", demonstrando como esta situação estava sendo difícil para todos.

A partir das frustrações e os sentimentos manifestados pelas mães, foi possível desvelar sobre a importância da família, da saúde física e mental, que os pais precisam manter, como forma de ajuda a si próprios e aos seus filhos.

Destaca-se que a troca de mensagens no grupo de *WhatsApp* tornou-se um vínculo de apoio emocional para as mães que relatavam os desafios com a tecnologia, com a falta de aderência por parte dos filhos, da dificuldade para participar junto com o filho na hora da aula e falavam sobre o desgaste que representava este modelo no contexto de isolamento. Este convívio virtual fazia com que as mães não se sentissem sozinhas e entendessem que não eram as únicas a passar por esta situação.

Neste sentido, as mães que conseguiam aderir ao modelo, procuravam apoiar e incentivar para que as outras mães não desistissem das aulas. As professoras sempre se mostraram compreensivas e atentas no auxílio com as mães, além de, em várias oportunidades, enviarem mensagens para os alunos com expressões de carinho e de saudades.

A partir desse relato de experiência, configuraram-se três categorias a serem discutidas: 1) Dificuldades apresentadas nas primeiras aulas remotas; 2) Questionando o aprendizado das crianças através do ensino remoto; 3) Priorizando a saúde mental durante o isolamento.

## 4. Discussão

### 4.1 Dificuldades apresentadas nas primeiras aulas remotas

Apesar da grande difusão tecnológica dos dias atuais, e sendo a maior parte dos pais deste relato adultos jovens que, em tese, teriam mais contato com estas ferramentas, nem todos estavam familiarizados com os sistemas de comunicação disponibilizados pelo colégio.

Entre as dificuldades apresentadas no processo de adaptação das primeiras aulas, estão primeiro: relacionadas aos componentes tecnológicos como a falha da internet e a ausência de um dispositivo tecnológico com câmera e bom som exclusivo para as aulas de cada criança. Algumas famílias com mais de um filho estudando relataram dificuldade em suprir dispositivos para cada um dos filhos.

Como dificuldade técnica, acrescenta-se ainda a falta de conhecimento da ferramenta Zoom e seus recursos. Um treinamento prévio com os pais teria evitado muitos transtornos.

Entre as dificuldades não técnicas estão as diversas situações intrafamiliares que surgiam no dia a dia e impediam a criança de estar *on-line* no horário da aula, da reação inquieta da criança frente ao computador e da facilidade de distração durante as aulas.

Para as famílias com um único filho ou mais de dois adultos dedicados a ajudar no momento da aula, a experiência estava funcionando, segundo os depoimentos do *WhatsApp* - estas mães relatavam que seus filhos conseguiam participar e gostar das atividades realizadas pelas professoras via Zoom. Porém, mesmo nestes casos, havia queixa relacionada à facilidade de a criança se distrair, como o caso de uma mãe que, ao questionar seu filho, imediatamente após a aula remota, sobre o que aprendeu, a resposta foi "*esqueci*".



A preocupação das mães sobre a aprendizagem era evidente; uma das mães manifestou seu desespero ao ver seu filho querendo brincar no lugar de prestar atenção à aula, fazendo com que essa mãe pensasse que seu filho era o problema, culminando com a criança sendo repreendida. Portanto, existe uma necessidade de entender sobre a forma de aprendizagem para esta faixa etária e da potencialidade de a criança aprender melhor quando o ambiente e método são apropriados. Este tema será discutido no seguinte tópico.

## 4.2. Questionando o aprendizado das crianças através do Ensino Remoto

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394, seção II, a Educação Infantil é considerada a etapa da educação básica que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

De acordo com Shudo e Sallum (2016), ingressar na escola antes do 1º ano tem um efeito positivo sobre o desempenho escolar, levando a resultados significativos (p.8); para isto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, afirma que a educação infantil deve assegurar seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a saber:

- **Conviver:** Possibilitar situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas, para aprenderem as regras e as normas de convivência em grupo.
- **Brincar:** Em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar:** Ativamente com crianças e adultos por meio de atividades propostas pelo educador e atividades da vida cotidiana, inclui o permitir que as próprias crianças participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano coletivo.
- **Explorar:** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, etc., por meio de diversas modalidades, como as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar:** “Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões”. (BRASIL, 2018 p.25; NOVA ESCOLA, 2020).

Impõe-se a inquietação de como assegurar estes direitos em meio a um isolamento social e por meio do ensino remoto. Ainda que as crianças sejam iniciadas nas tecnologias digitais, cada vez mais precocemente, a sua finalidade, em geral, busca o entretenimento e o brincar (ARAUJO & RESZKA, 2016).

Nesta perspectiva, em junho de 2020, o MEC recomendou para as instituições que oferecem ensino remoto para a Educação Infantil, que considerassem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, para estreitar vínculos e que as atividades sejam divertidas, para que as crianças se desenvolvam brincando. Destacou também os possíveis desafios das aulas remotas: que os educadores precisam criar ambientes lúdicos e diversificados, para que as crianças consigam se envolver com as aulas e consigam realmente aprender no tempo em que estão conectadas<sup>3</sup>.

3 Notícias / Educação e Pesquisa / 2020 / 06 / MEC orienta instituições sobre ensino durante pandemia. (Fonte disponível em: [MEDEIROS, A. Y. B. B. V. DE et al.](https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/06/mec-orienta-instituicoes-sobre-ensino-durante-pandemia#:~:text=Para%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%2C%20as,crian%C3%A7as%20pequenas%20se%20desenvolvam%20brincando. Acesso em 18 ago. 2020)</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

A relação entre a tecnologia e a aprendizagem, após pandemia, possivelmente será diferente da realidade que foi no começo do isolamento, visto que, de acordo com as falas das crianças neste relato, se apresentava como algo entediante e sem sentido.

Alerta-se sobre a importância em atender as necessidades reais da criança, ouvi-la e respeitar seus pensamentos e inquietações sobre esta forma de aprendizagem, muitas vezes forçada e imposta, lembrando que a metodologia eficaz de aprendizagem para esta faixa etária é principalmente a convivência social e de forma presencial. Nesta perspectiva, no seguinte tópico, destaca-se a importância do cuidado da saúde mental da família.

### 4.3. Priorizando a saúde mental durante o isolamento

Em meio a uma situação sanitária de pandemia, a população em geral sofre de angústias e preocupações. Estima-se que um terço da metade da população exposta pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, dependendo da magnitude do impacto e o grau de vulnerabilidade (MEDEIROS et al. 2020).

Segundo Santos (2020), com a pandemia, muitas atividades foram interrompidas, principalmente as que envolviam as relações humanas, forçando a adaptações para as quais muitas pessoas não estavam preparadas. Estados de isolamento social prolongados por pandemia podem trazer repercussões psicológicas negativas, como a raiva, confusão, estresse pós-traumático, medo de infecção, frustração, incluindo as situações particulares por falta de suprimentos básicos, informações insuficientes, problemas financeiros, entre outros.

Como visto neste relato, algumas famílias podem atravessar por diversos conflitos pelo estado de confinamento, como a diminuição da renda familiar, a incerteza do cumprimento dos serviços de educação e o pagamento das mensalidades, a sobrecarga de trabalho, principalmente para as mães, o comportamento alterado das crianças, por ficarem fechadas dentro de casa, e a contínua distração e aparente desinteresse em alguns casos com relação às aulas *on-line*, são gatilhos que podem desencadear sintomas de problemas psicológicos como ansiedade, estresse e depressão.

Como contribuição para o cuidado da saúde mental das crianças, seguem algumas recomendações dadas pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF,2020):

1. Identifique a forma que as crianças podem estar manifestando o estresse, como reações de dificuldades para dormir, enurese (xixi na cama), dores de estômago ou de cabeça, ansiedade, isolamento, carência ou medo de serem deixadas sozinhas;
2. Acolha estas reações, dando um suporte emocional para elas, explicando que estas reações são normais em situações excepcionais;
3. Permita que a criança manifeste suas emoções e ajude de forma paciente e compreensiva a aprender outras formas de se expressar;
4. Crie oportunidades para que a criança brinque e se relaxe - atividades em família são importantes;
5. Crie novas rotinas diárias que incluam momentos para estudar, brincar, relaxar, comer e dormir, dependendo da faixa etária.

Como contribuição para o cuidado da saúde mental dos pais, cita-se um dos filósofos e psiquiatras renomados na psicologia, o Dr. Viktor Frankl (1905-1997), que vivenciou em carne própria um tipo de isolamento social obrigatório, sendo um prisioneiro nos campos de concentração nazista, na Segunda Guerra Mundial. Após sua libertação, Frankl descreveu as três fases psicológicas atravessadas pelas pessoas em estado de isolamento (FRANKL, 2015; MEDEIROS et al. 2020):

- **A fase de choque:** que inclui o desejo e pensamentos sobre a situação vivenciada como algo que vai passar rápido e não trará dano algum;

- **A fase de apatia e adaptação:** inclui sentimentos de indiferença, alterações psicológicas, como estresse, ansiedade e depressão e o valor das coisas pode começar a ser questionado;
- **A fase depois de libertados:** que pode vir a trazer dificuldades de readaptação para algumas pessoas.

Frankl afirmou que a chave para superar os horrores dos campos e manter sua saúde mental em condições favoráveis para aguentar cada dia foi encontrar um sentido na vida, apesar do sofrimento; transcender, apesar dos desafios, e encarar as dificuldades de forma positiva.

Viktor Frankl afirmou que: “não se deve esperar o que a vida irá nos oferecer, mas o que cada um de nós é capaz de dar para a vida, para o mundo, para os outros e assim será a própria vida que questionará sobre o sentido da vida” (FRANKL, 2015, p.106). Para Frankl, o sentido da vida funciona como um motor para a existência humana e serve como um recurso interior para o enfrentamento das situações difíceis, proporciona melhores ajustes psicológicos e traz bem-estar psicológico e bem-estar espiritual (FRANKL, 2015; MEDEIROS et al. 2020).

Nesta perspectiva, é fundamental que as famílias em isolamento reflitam sobre o sentido da vida e do que realmente importa para elas, aproveitando para ficarem mais próximas, melhorando os relacionamentos entre si, contribuindo para a superação da situação de forma mais saudável, principalmente, para as crianças.

Portanto, é importante que pais, responsáveis e autoridades das escolas entendam que, de fato, existem processos psicológicos a serem superados no isolamento social, compreender que as crianças atravessam por uma na fase de desenvolvimento único, e o exemplo paternal no ambiente familiar é fundamental para a aprendizagem e a educação, e que cuidar da saúde mental dos pais garante uma melhor saúde mental para as crianças.

Em relação ao modelo de educação sugerido pela maioria das escolas na atual pandemia, pode funcionar para muitos, mas para outros, não; e este fato não deve ser um motivo de desespero e perda do sentido da vida; as expectativas de aprendizagem não podem superar as das aulas presenciais, porque, na verdade, o contexto é diferente. Por conseguinte, é importante oferecer alternativas dinâmicas que incluam a rotina da família para o aprendizado do conteúdo básico, sempre visando ao bem-estar psicológico da criança.

**Limitações do estudo:** O presente relato se limita à experiência perceptiva e vivencial de uma família de nível socioeconômico médio e os desafios em comum compartilhados no grupo de *WhatsApp* das mães de crianças de duas turmas de um colégio privado da cidade de Niterói, RJ, sem comparações com famílias de outros colégios ou outras realidades socioeconômicas.

**Contribuições do Estudo para a Educação:** Este estudo pode servir como exemplo para a compreensão do que podem vir a atravessar as famílias de nível socioeconômico médio na implementação da modalidade ensino remoto no Brasil, em situações emergenciais, levando em consideração que, se famílias deste contexto tiveram dificuldades, quanto mais as famílias de renda incompatível para a aquisição de dispositivos tecnológicos e nem acesso à internet.

## 5. Conclusão

Os futuros modelos de educação a distância devem considerar o contexto socioeconômico e familiar da população, desenvolver melhores ferramentas que incluam um ensino lúdico e adequado para cada faixa etária, garantir que os professores sejam capacitados e atualizados nos modelos tecnológicos de forma permanente. Ressalta-se a boa intenção da instituição e a rapidez com que adequou o sistema *on-line*, optando por plataformas de videoconferência com a tentativa de dar continuidade à educação. Destaca-se ainda o esforço dos professores que, apesar dos desafios pessoais, superaram as barreiras da

tecnologia gravando vídeos, colocando atividades no portal e deram suporte e acolhimento via *WhatsApp* para os pais.

São inconteste os desafios apresentados pela Educação a Distância na modalidade ensino remoto para a Educação Infantil no atual isolamento social. Sugere-se a realização de pesquisas sobre o nível de aprendizagem das crianças nesta modalidade e conhecer as experiências dos professores na adaptação profissional deste modelo. Finalmente, destaca-se que priorizar a saúde mental em tempos de pandemia, através da busca do sentido da vida e dos valores da família, contribui com melhores ajustes psicológicos para superar os desafios da situação atual e futuras situações emergenciais.

## Agradecimentos

A todas as mães, pais e responsáveis que contribuíram com sua experiência para a construção deste trabalho: vocês são um exemplo de superação. Aos professores, pelo esforço e dedicação de fazer desta modalidade uma realidade em meio da situação pandêmica, muitos ainda com salário reduzido e trabalho redobrado.

## Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## Referências

- ARAUJO, C, RESZKA, M. F. O brincar, as mídias e as tecnologias digitais na educação infantil. **Universo Acadêmico**, 9(1):175-91. 2016. Disponível em: [https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UA2016\\_o\\_brincar.pdf](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UA2016_o_brincar.pdf) Acesso em: 18 ago. 2020.
- ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. NOVA ESCOLA. **BNCC para a educação infantil**. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/138/bncc-para-a-educacao-infantil-baixe-em-pdf-o-livro-digital> Acesso em: 25 abr. 2020.
- BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei no 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) Acesso em 28 mar.2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum curricular, Educação é a Base**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 22 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Perguntas e respostas Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino no país durante pandemia do coronavírus 31 de março de 2020**. 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-aco-es-programas-e-projetos-637152388/87161-conselho-nacional-de-educacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais-durante-pandemia-do-coronavirus> Acesso em: 23 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministerio da Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 15 mai. 2020

- BRASIL. **Resolução no 510, de 7 de Abril de 2016: Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** Brasília, Ministério da Saúde 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acesso em: 20 mai. 2020.
- BRASIL. **Portaria No 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 12 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Perguntas e respostas Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino no país durante pandemia do coronavírus 31 de março de 2020.** 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-acoes-programas-e-projetos-637152388/87161-conselho-nacional-de-educacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais-durante-pandemia-do-coronavirus> Acesso em: 23 abr. 2020.
- FRANKL, V. F. **El Hombre en Busca de Sentido.** Traducción y Edición: Comité de traducción al español. Barcelona: Herder, 2015.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. UNICEF. **Principais Mensagens e Ações para a Prevenção do Coronavírus (COVID-19) em Escolas Março 2020.** 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/7386/file> Acesso em: 25 mar. 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MEDEIROS, A. Y. B. B. V DE, et al. Fases psicológicas e sentido da vida em tempos de isolamento social devido à pandemia do COVID-19, uma reflexão à luz de Viktor Frankl. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.** 2020, 9 (5), e122953331. 2020. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/3331> Acesso em: 25 abr. 2020.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. UNESCO. **Disrupção educacional e resposta COVID-19.** 2020a. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/> Acesso em: 25 abr. 2020.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. UNESCO. **Mais sobre a resposta em educação COVID-19.** 2020b. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/solutions> Acesso em: 25 abr. 2020.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875) Acesso em: 25 abr. 2020.
- SANTOS, C. F. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/ COVID-19 pandemic on mental health. **Braz J Psychiatry.** 2020, 42 (3): 329. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0981> Acesso em: 30 jul. 2020.
- SHUDO, R.; SALLUM, M. **Livro da família: Brincar e pensar.** Curitiba: SEFE, 2016.
- UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO. UNDIME. **Nota Publica Uso da Educação a Distância (EAD).** 2020. Disponível em: [https://undime.org.br/uploads/documentos/php4h3M-fm\\_5e82b16c65468.pdf](https://undime.org.br/uploads/documentos/php4h3M-fm_5e82b16c65468.pdf) Acesso em: 28 abr. 2020.
- ZOOM. **Site: Acerca de.** 2020. Disponível em: <https://us04web.zoom.us/es-es/about.html> Acesso em 29 abr. 2020